

## RESENHA

Ângelo Vieira Silva\*

McGRATH, Alister. **Paixão pela verdade**: a coerência intelectual do evangelicalismo. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, 239 p.

O livro *Paixão pela Verdade* (do original *A Passion for Truth*), do apolo-gista Alister E. McGrath, é uma exposição preliminar dos princípios gerais em torno do evangelicalismo contemporâneo. Outrossim, condição prévia nesta resenha é destacar o autor, pesquisador sênior no Harris Manchester College, presidente do Centro para Apologética Cristã (ambos em Oxford) e diretor do Centro de Teologia, Religião e Cultura no King's College, em Londres, Inglaterra. Tal experiência ministerial e docente tem resultado em muitos textos e obras apologéticas. Assim, dentre os muitos livros de McGrath, justifica-se a resenha da obra em apreço por sua premiação como o livro do ano (1997) conferida pela Editora Christianity Today (Cristianismo Hoje).

A estrutura de *Paixão Pela Verdade* está alicerçada em cinco capítulos bem focados, empós uma introdução essencial que examina criticamente o evangelicalismo. McGrath o qualifica como “a maior e mais ativamente compromissada forma de cristianismo no mundo ocidental [...] e como o garoto novo no quarteirão acadêmico” (p. 9, 10). Não há dúvida de que o intento do autor é demonstrar a coerência intelectual da visão teológica evangélica como um todo, rechaçando o princípio de que a teologia não é mais uma parte integral para manter e nutrir a identidade cristã no mundo. Expondo a singularidade de Jesus Cristo e a autoridade da Escritura, o escritor prova a coerência intelectual do evangelicalismo em detrimento dos movimentos hodiernos do pós-liberalismo, do pós-modernismo e do pluralismo religioso.

---

\* Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller (Belo Horizonte) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo). Mestrando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória (ES), com ênfase na análise do discurso religioso. É pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Resplendor (MG).

Ao afirmar que o cristianismo é singular entre todas as religiões do mundo, McGrath preceitua que a singularidade e a natureza definitiva de Jesus constituem o seu ponto central e, portanto, infere que o evangelicalismo, essencialmente, é cristocêntrico. Deste modo, o autor explora a importância revelacional, soteriológica, mimética (ou exemplificadora), doxológica e querigmática de Jesus Cristo. Tais análises habilitam o leitor a rejeitar generalidades em prol da particularidade de Cristo.

O autor aborda a importância, suficiência e autoridade das Escrituras Sagradas. Para McGrath, a continuidade teológica e espiritual com a Reforma Protestante é valor intrínseco no evangelicalismo. Consequentemente, o autor confirma a autoridade da Escritura por ser a Palavra de Deus, unindo-a à pessoa de Jesus Cristo e revelando sua dimensão libertadora. Este é um apelo coerente, muito embora alguns movimentos, como o modernismo (com as abordagens da razão e tradição) e o liberalismo (com as abordagens da cultura e experiência), tentem estabelecer uma crise na autoridade bíblica, o que, para McGrath, é destituído de verdade e profundamente enganoso.

É interessante observar a descrição dos embates que têm ocorrido entre o evangelicalismo e algumas outras cosmovisões, tentando estabelecer as bases pelas quais estas últimas possam ser criticadas. Aqui, o debate é entre os gigantes do evangelicalismo e do pós-liberalismo (surgido nos anos 60 como consequência da desilusão com a teologia liberal). O pós-liberalismo (e outros imponentes desafios teológicos) comumente é visto como uma séria ameaça à integridade e identidade cristãs. Uma crítica séria e inteligente perceberá aspectos positivos e negativos no movimento. Esta é a abordagem de McGrath.

A partir deste ponto, naturalmente surgem argumentações acerca da relação entre os gigantes do evangelicalismo e do pós-modernismo. Este último surgiu nos anos 70 a partir da publicação do livro *La condition postmoderne* (A condição pós-moderna), de Jean-François Lyotard e da rejeição do Iluminismo, acusado de ter fundamentos intelectuais fraudulentos. McGrath explora os contornos históricos desta cosmovisão (bem como do Iluminismo e do Modernismo) e avalia o pós-modernismo. Chama a atenção o tópico “A morte da modernidade” e o constante questionamento acerca da verdade, vista por muitos pós-modernistas como opressora. Por fim, o autor orienta o leitor a continuar a ver a verdade, extrema e apaixonadamente, como importante para o evangelicalismo, mesmo diante de tantos desafios e pressões (p. 168).

Há em McGrath outro foco evidente: a comparação do evangelicalismo com o pluralismo religioso (ou seria entre o singular e o plural?). São todas as religiões essencialmente idênticas? Investigando a natureza e as visões teológicas do pluralismo (religião, Deus, salvação, Jesus Cristo), McGrath defende a singularidade do evangelho, protege a integridade do cristianismo. Nota-se que a leitura atenta da obra treina o leitor para criticar com inteligência. Do ponto de vista pluralista, o cristianismo é apenas mais um meio, mais um

caminho, visto multiformemente por judeus, muçulmanos e cristãos. Ora, o próprio evangelho mostra que o homem está no mundo; também é verdade que há pluralidade de religiões no mundo. Diante disto, o evangélico precisa entender os pontos de vista do pluralista, mesmo que não concorde com muitos deles, pois do mesmo modo que outros sistemas religiosos almejam o respeito, assim também é o cristianismo: “ele pede que sua integridade seja respeitada” (p. 201, 202). Essa é a pressão cultural e filosófica hodierna. Logo, McGrath critica o pluralismo religioso com fundamentos sólidos e vê desacerto em se tratar todas as religiões numa base politicamente igual.

Finalmente, uma avaliação da obra é indispensável. Se for verdade, como atesta McGrath, que o evangelicalismo é de importância grandiosa para o futuro do cristianismo global, tal obra é imensamente relevante e repudiá-la seria um trágico engano (p. 203). *Paixão pela Verdade* é uma obra acadêmica por excelência, ainda que sua leitura seja muito exaustiva. É o que falta no livro: uma forma mais ordenada, clara e simplificada de anunciar a coerência intelectual do evangelismo. Se se busca paixão pela verdade, nada mais justo do que aclarar o que já é muito obscuro.

A inércia do evangelicalismo na academia de outras épocas tem sido transformada em movimento intelectualmente ascendente, e McGrath faz parte deste processo. O autor é coerente, inteligente, lógico, apaixonado e fiel a Jesus Cristo e sua santa Palavra. Possui amplo conhecimento das fontes que utiliza. Aproveitaria muito se as notas de referência estivessem na mesma página em que foram citadas e não no final do livro.